

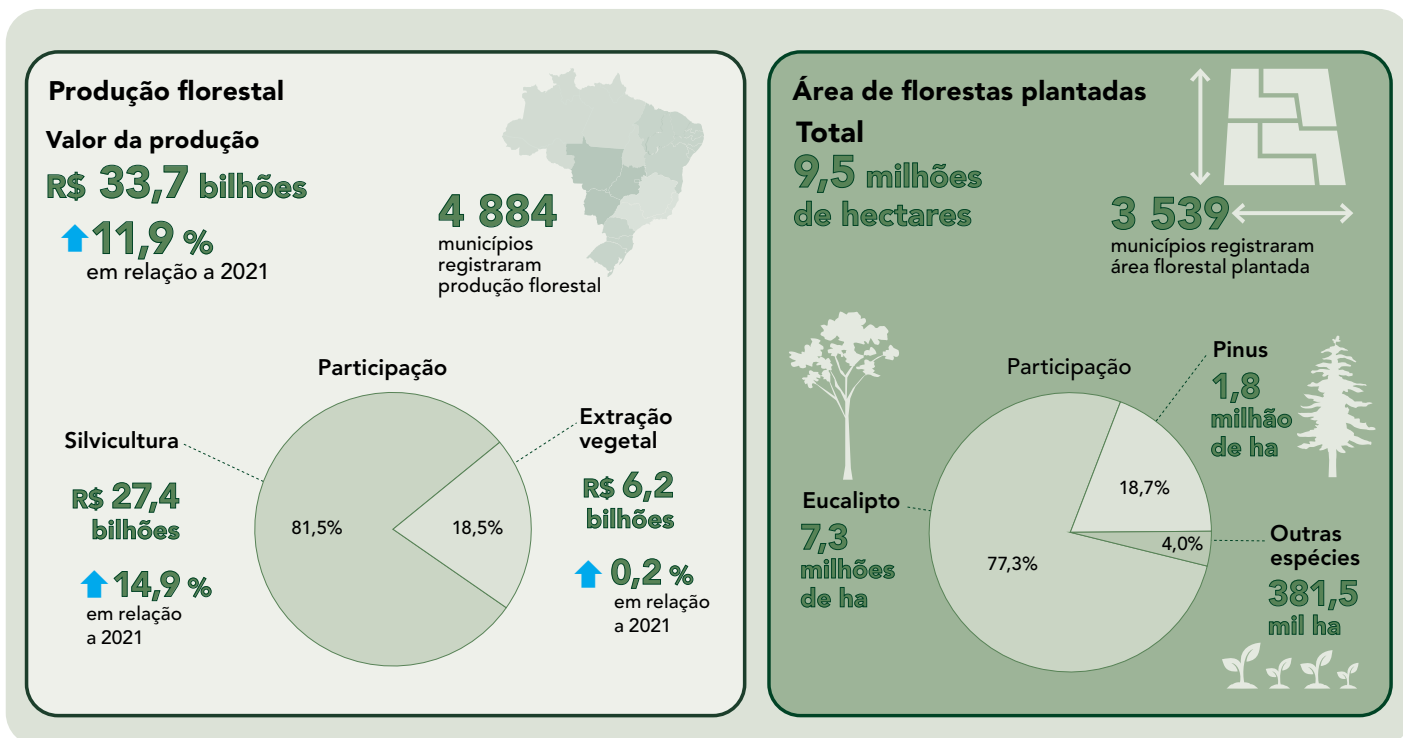


Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2022

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, divulga os resultados da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS 2022¹, contemplando informações referentes à quantidade e ao valor da produção decorrentes dos processos de exploração de florestas plantadas para fins comerciais (silvicultura), bem como da exploração dos recursos vegetais naturais (extrativismo vegetal). Também são apresentadas informações sobre as áreas ocupadas pelos efetivos da silvicultura.

A PEVS constitui, dessa forma, a principal fonte de estatísticas sobre o acompanhamento sistemático da exploração dos recursos florestais em todo o Território Nacional.

Os dados são obtidos pelo Agente de Coleta do IBGE por meio da aplicação de um questionário em cada Município do País, que caracteriza a unidade de investigação da pesquisa. Esses dados são avaliados pela Supervisão Estadual de Agropecuária do IBGE e validados por um colegiado de técnicos de órgãos que atuam na área em nível estadual.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2022.

¹ Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PEVS, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios – encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?=&t=o-que-e>.

Principais resultados

Em 2022, a pesquisa identificou registro de produção primária florestal em 4 884 Municípios, que, juntos, totalizaram R\$ 33,7 bilhões em valor de produção, o que representou um aumento de 11,9% em relação ao ano anterior. Esse crescimento é inferior ao verificado em 2021 que foi de 27,3%.

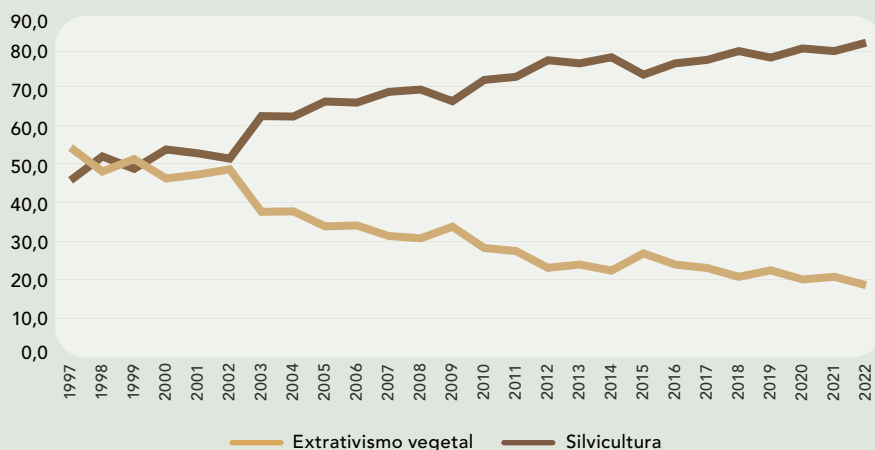
O valor da produção da silvicultura superou o da extração vegetal, o que ocorre desde o ano de 1998. Em 2022, houve crescimento de 14,9% no valor da produção da silvicultura, e de 0,2% na extração vegetal. Em termos proporcionais, observa-se que a silvicultura aumentou 2,2% sua participação no valor da produção primária florestal (81,5%) frente ao extrativismo vegetal, que passou a responder por 18,5% desse total.

A participação dos produtos madeireiros segue preponderante no setor, representando 96,0% do valor da produção florestal. O conjunto dos produtos madeireiros com origem em áreas plantadas para fins comerciais registrou aumento de 15,5% no valor da produção, enquanto naqueles decorrentes da extração vegetal houve redução de 0,8%. Esses resultados ratificam a tendência de crescimento dos produtos madeireiros oriundos da silvicultura e registra-se uma estabilidade nos da extração desde 2021.

Entre os produtos madeireiros da silvicultura, houve registro de crescimento do valor da produção em todos os grupos, sendo mais acentuado na lenha que aumentou 33,4%. O valor da produção da madeira destinada à fabricação de papel e celulose cresceu 25,5%; do carvão vegetal, 6,8%; e da madeira em tora para outras finalidades, 5,6%.

A extração vegetal – que registrava retração na série histórica da pesquisa nos últimos anos – apresentou aumento no valor gerado em 2019 (6,9%), 2020 (6,3%), 2021 (31,5%), com a base de comparação relativamente alta, em 2022 o aumento foi de apenas 0,2%. Enquanto os produtos madeireiros respondem pela quase totalidade do valor da produção da silvicultura (96,0%), na extração vegetal esse grupo representa 63,1%, seguido pelos alimentícios (30,4%), ceras (4,4%), oleaginosos (1,5%) e outros (0,6%).

Participação do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal (%)

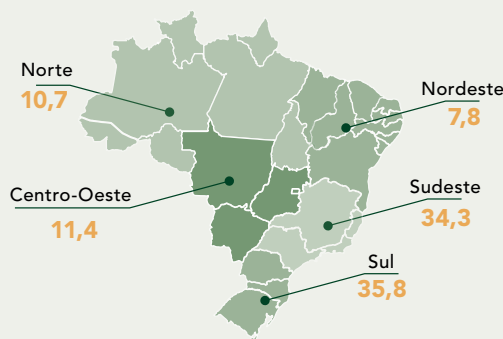


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1997-2022.

Entre os produtos extrativos não madeireiros, o açaí, com R\$ 830,1 milhões, e a erva-mate, com R\$ 648,5 milhões, são os produtos que mais geram valor de produção. Entre o grupo de produtos alimentícios, o açaí, a erva-mate, a castanha-do-pará, ou castanha-do-brasil, o pequi (fruto) e o pinhão, representam 43,8%, 34,2%, 9,0%, 2,7% e 2,7%, respectivamente, do valor da produção nacional.

As Regiões Sul e Sudeste concentram grande parte da produção florestal do País. Juntas responderam por 70,2% do valor total da produção nacional, impulsionadas, principalmente, pelo setor de florestas plantadas. O Estado de Minas Gerais continua registrando o maior valor da produção para esse segmento, atingindo R\$ 7,5 bilhões em 2022, o que representa 27,3% do valor da produção nacional da silvicultura, seguido pelo Estado do Paraná, com R\$ 4,8 bilhões, 17,7% do total nacional.

Participação no valor da produção florestal (%)



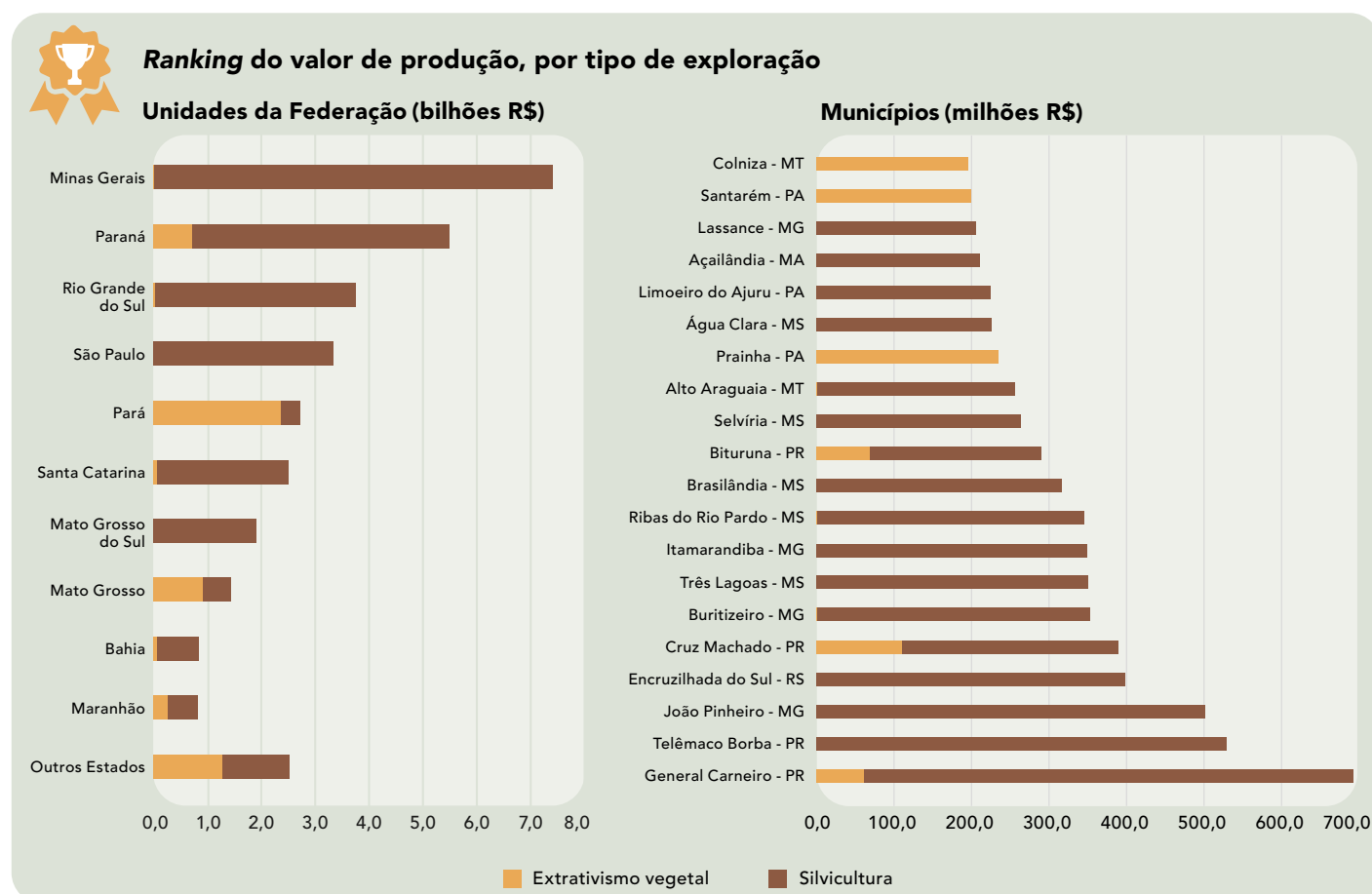
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2022.

Entre os Municípios, General Carneiro (Paraná) apresentou o maior valor da produção florestal primária em 2022, com R\$ 686,4 milhões, assumindo a primeira posição no ranking nacional. Das 20 municipalidades do País com os maiores valores de produção florestal, 17 sobressaem na exploração de florestas plantadas, e as demais, no extrativismo. Os Municí-

pios paraenses de Cruz Machado e Bituruna, além da silvicultura, destacaram-se na extração de erva-mate; Colniza (Mato Grosso) e Santarém (Pará) foram destaque na extração da madeira em tora.

A área estimada de florestas plantadas totalizou 9,5 milhões de hectares na data de referência da pesquisa, dos quais 70,2% encontravam-se nas Regiões Sul e Sudeste. Estavam plantados no

Brasil, 7,3 milhões de hectares de eucalipto e 1,8 milhão de hectares de pinus. As áreas com cobertura de eucalipto corresponderam a 77,3% das florestas plantadas para fins comerciais no País. Enquanto 45,5% das áreas de eucalipto concentraram-se na Região Sudeste, observou-se predominância de florestas de pinus, correspondentes a 83,5%, na Região Sul.



Produção da silvicultura

Verificou-se, em 2022, aumento do valor da produção da silvicultura, que atingiu R\$ 27,4 bilhões, o que representa um crescimento de 14,9% em relação ao ano anterior, confirmando a tendência de ampliação no setor que, em 2021, registrou um aumento de 26,2% em relação a 2020. Apenas o produto folhas de eucalipto apresentou queda na produção (3,6%), enquanto os outros apresentaram crescimento, com destaque para a produção de lenha, que aumentou 33,4%.

O Brasil, que registra os maiores índices de produtividade de biomassa florestal com origem em áreas plantadas, destaca-se, internacionalmente, no mercado de papel e celulose. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX², do Ministério da

Economia, a celulose ocupou o 11º lugar no ranking das exportações totais do País em 2022 (2,5%), com 19,8 milhões de toneladas exportados, que geraram US\$ 8,4 bilhões, um aumento de 24,6% frente ao ano anterior. O setor da madeira em tora para papel e celulose permanece com tendência de alta, atingindo o valor de R\$ 9,0 bilhões, crescimento de 25,5% no valor da produção, após o crescimento de 24,4% registrado em 2021.

A segunda colocação no valor da produção da silvicultura foi ocupada pelo carvão vegetal, que cresceu 6,8% em relação a 2021. Com isso, a madeira em tora para outras finalidades³, passou a ocupar a terceira posição na geração de valor da silvicultura, com 24,4% do total do setor, somando R\$ 6,7 bilhões, o que denota um

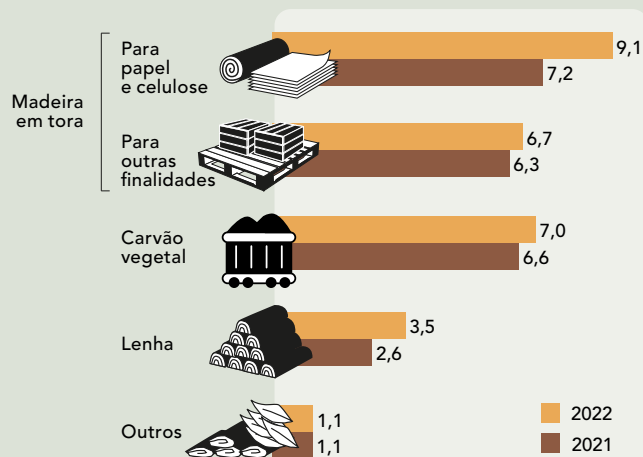
² Para informações mais detalhadas, consultar: BRASIL. Secretaria de Comércio Exterior. ComexVis. Brasília, DF, [2022]. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: ago. 2023.

³ Inclui a produção de madeira destinada à construção naval, indústria moveleira, construção civil, fabricação de pallets, painéis e chapas de madeira, pisos laminados, postes e mourões, entre outros produtos (excluída a produção de papel e celulose e para fins energéticos).

aumento de 5,6% em relação ao ano anterior. Em termos de volume produzido, houve uma retração de 1,4%.

Dentre os produtos madeireiros da silvicultura, apresentaram aumento na quantidade produzida o carvão vegetal (3,9%), a lenha (2,3%) e a madeira em tora para papel e celulose (11,9%).

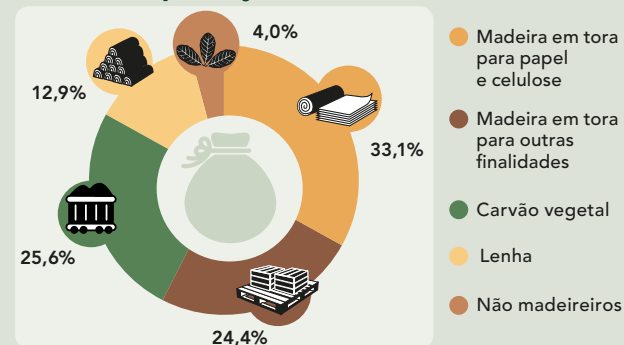
Valor de produção dos grupos de produtos da silvicultura (bilhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2021-2022.

No grupo de produtos não madeireiros da silvicultura, as cascas de acácia e a resina apresentaram crescimento no valor da produção em 2022. A resina, o item mais representativo desse grupo, registrou um pequeno aumento de 0,8%, gerando R\$ 1,0 bilhão em receita, cabendo ao Estado de São Paulo uma participação de 57,8% na quantidade nacional produzida. A casca de acácia-negra, ainda que tenha apresentado uma redução de 23,6% na quantidade produzida, destacou-se, registrando aumento de 18,3% no valor da produção, sendo o Rio Grande do Sul responsável pela totalidade dessa produção. As folhas de eucalipto apresentaram aumento de 2,4% na quantidade produzida e redução de 3,6% no valor da produção, sendo 87,1% proveniente de Minas Gerais.

Distribuição dos grupos dos produtos florestais no valor da produção da silvicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2022.

Minas Gerais registra o maior valor da produção do País no setor

O Estado de Minas Gerais segue apresentando o maior valor da produção da silvicultura, com R\$ 7,5 bilhões, o que representa 27,3% do valor apurado pelo setor. Essa Unidade da Federação é também a maior produtora de carvão vegetal, respondendo por 87,7% do volume nacional. Houve acréscimo de 2,4% na quantidade e de 2,6% em valor da produção.

O Paraná figura na sequência, ao registrar R\$ 4,8 bilhões em valor de produção da silvicultura, um incremento de 2,4%, o que credenciou o Estado como o terceiro maior produtor de madeira em tora para papel e celulose, sendo responsável por 16,3% da produção nacional. A produção cresceu 3,0%, alcançando 16,2 milhões de metros cúbicos, e o valor da produção subiu 2,4%, chegando a R\$ 1,7 bilhão. A madeira em tora para outras finalidades também foi destaque no Estado, com 20,9 milhões de metros cúbicos, e que apesar da redução de 4,9%, representa 35,7% do total nacional, mantendo-se como o maior produtor do País.

Com uma quantidade estimada de 13,9 milhões de metros cúbicos, o que corresponde a 26,3% do total nacional, o Paraná também foi destaque na produção de lenha com origem em florestas plantadas. O Rio Grande do Sul foi o segundo maior produtor de lenha, com uma produção de 11,5 milhões de metros cúbicos, 21,8% do total nacional. A Região Sul responde por 63,2% da produção nacional de lenha.

General Carneiro (Paraná) lidera o ranking dos Municípios

O Município de General Carneiro (Paraná) liderou o ranking de valor da produção da silvicultura, alcançando um total de R\$ 625,8 milhões em 2022, com destaque para o crescimento de 10,2% na quantidade de madeira em tora para papel e celulose e de 35,3% no total do valor da produção. A madeira em tora para outras finalidades cresceu 8,8% e, por conseguinte, aumentou o valor de produção em 30,6%.

Telêmaco Borba (Paraná), segundo Município no ranking de valor da produção da silvicultura com R\$ 524,5 milhões, foi destaque na produção de lenha, com 584,7 mil metros cúbicos gerando R\$ 27,4 milhões, com crescimento de 667,4%.

João Pinheiro (Minas Gerais), foi o terceiro Município com maior valor da produção da silvicultura, gerando R\$ 497,5 milhões, destaque nacional na produção de carvão, com 437,8 mil toneladas em 2022, apesar da redução de 7,8% em termos de volume, na comparação com o ano anterior. Outro Município que se destacou no setor da silvicultura foi Encruzilhada do Sul (Rio Grande do Sul), obtendo o quarto maior valor de produção, com R\$ 395,0 milhões.

Áreas de florestas plantadas avançam nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste

Em 2022, registrou-se um aumento de apenas 0,1% nas áreas de florestas plantadas no País, o que representa 8,1 mil de hectares de cobertura, totalizando 9,5 milhões de hectares. Somente as Regiões Centro-Oeste (5,5%) e Sudeste (0,4%) apresentaram crescimento em 2022. A Região Sul, que representa 31,3% das áreas de florestas plantadas com pinus e eucalipto no País, apresentou uma redução de 1,1%.

Juntos, eucalipto e pinus foram responsáveis pela cobertura de 96,0% das áreas cultivadas com florestas plantadas para fins comerciais no País. As áreas de eucalipto somaram 7,3 milhões de hectares. Na indústria de papel e celulose, enquanto o eucalipto serve de matéria-prima para a produção de celulose de fibra curta, utilizada principalmente na fabricação de papéis, como os de imprimir, escrever e para fins sanitários, a madeira de pinus é destinada à produção de celulose de fibra longa, utilizada na fabricação de papel de qualidade superior, que demanda maior resistência.

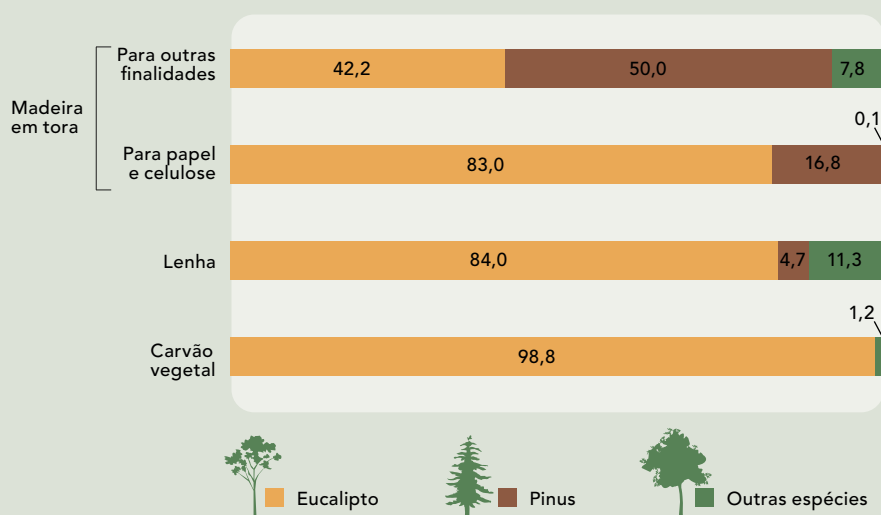
Em 2022, os valores das produções de quase todos os grupos de produtos madeireiros pesquisados indicaram utilização predominante de madeira de eucalipto na produção. A exceção é o grupo madeira em tora para outras finalidades, onde 50,0% do valor da produção é proveniente de madeira de pinus contra 42,2% do eucalipto.

A Região Sudeste se consolidou como a maior área de florestas plantadas do País, com 3,6 milhões de hectares (38,1%), aumentando a diferença para a Região Sul, que possui 3,0 milhões de hectares (32,0%), quando se considera a área plantada também com outras espécies florestais.

O Estado de Minas Gerais segue registrando a maior área coberta com espécies florestais plantadas do País, com 2,1 milhões de hectares, o que representou um crescimento de 0,3% em relação ao ano anterior, sendo sua quase totalidade ocupada por eucalipto. São Paulo detém a segunda maior área de florestas plantadas, com 1,2 milhão de hectares, dos quais 80,8% são plantios de eucalipto. Merece destaque o crescimento da área plantada em Mato Grosso do Sul, que atingiu 1,2 milhão de hectares, um crescimento de 13,2%, em sua quase totalidade com eucalipto.

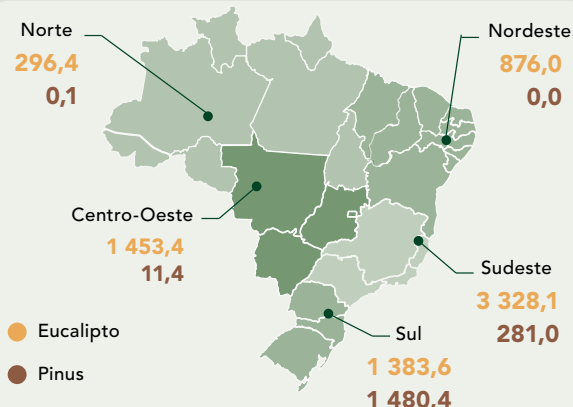
Entre os 10 Municípios com as maiores áreas de florestas plantadas do Brasil, cinco estão em Mato Grosso do Sul; três, em Minas Gerais; um, no Rio Grande do Sul; e um, na Bahia.

Participação dos grupos de espécies florestais no valor de produção da silvicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2022.

Área ocupada pela silvicultura, por grupos de espécies florestais (mil ha)



Ranking municipal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2022.

Ranking dos municípios com maiores áreas de florestas plantadas na silvicultura, por grupos de espécies florestais

Posição	Municípios	Eucalipto (ha)	Pinus (ha)	Outras espécies (ha)	TOTAL (ha)
1	Três Lagoas - MS	263 970	271	-	264 241
2	Ribas do Rio Pardo - MS	250 624	649	-	251 273
4	Brasilândia - MS	134 125	-	-	134 125
3	Água Clara - MS	128 496	168	-	128 664
5	João Pinheiro - MG	102 500	-	-	102 500
6	Buritzeiro - MG	93 500	3	-	93 503
7	Selvíria - MS	91 884	-	-	91 884
8	Itamarandiba - MG	79 500	-	-	79 500
9	Caravelas - BA	79 449	-	-	79 449
10	Encruzilhada do Sul - RS	25 800	24 800	21 000	71 600

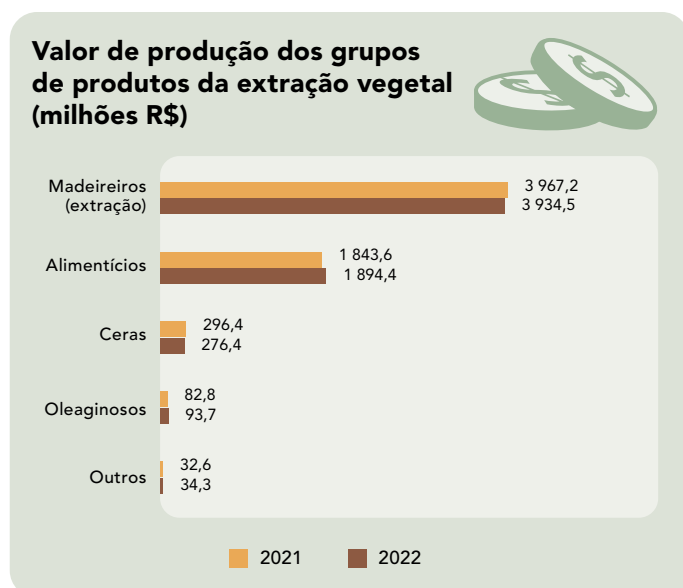
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2022.

Quatro Municípios sul-mato-grossenses ocupam as primeiras posições de área plantada no País, sendo destaques Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo, que apresentaram as maiores áreas de florestas plantadas, com 264,2 mil hectares e 251,2 mil hectares, respectivamente. João Pinheiro é a municipalidade com maior área plantada com florestas em Minas Gerais, sendo toda a

área coberta com eucalipto. Na Bahia, o destaque é Caravelas, enquanto no Rio Grande do Sul, Encruzilhada do Sul, onde as áreas praticamente são divididas entre eucalipto e pinus. Essas três últimas municipalidades fazem parte de áreas de influência de complexos industriais voltados à fabricação de papel e celulose.

Resultados da extração vegetal

Em 2022, o valor da produção obtido por meio da extração vegetal apresentou incremento de 0,2%, totalizando R\$ 6,2 bilhões. Dos grupos de produtos que compõem a exploração extrativista na pesquisa, foi registrada redução no valor da produção nos grupos madeireiros (0,8%), ceras (6,8%), fibras (3,4%) e nó-de-pinho (28,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2021-2022.

Redução na exploração extrativista de produtos madeireiros

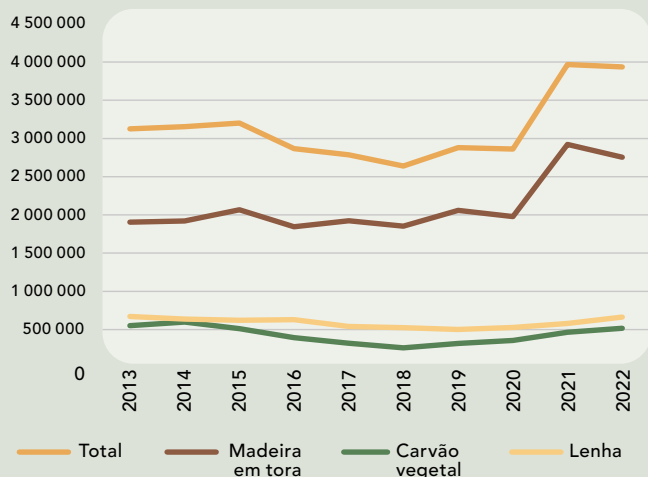
O grupo dos produtos madeireiros, que teve a maior participação no valor da produção do extrativismo (63,1%), registrou uma pequena redução de 0,8% frente ao ano anterior, depois de um aumento expressivo de 37,9% em 2021. Portanto, retornando à tendência dos últimos anos, em que a exploração extrativista de madeira vinha perdendo espaço no País, sendo gradativamente substituída pela originada em florestas cultivadas.

Em 2022, observaram-se variações positivas no valor da produção do carvão vegetal (11,0%) e da lenha (14,4%), e redução no valor da produção de madeira em tora (5,7%), esse grupo de produto registrou um total R\$ 3,9 bilhões, 0,8% menor quando comparado com 2021.

Os Estados de Mato Grosso e do Pará responderam por 71,4% da quantidade total extraída de madeira em tora, representando 83,4% do valor de produção desse produto. O Pará que voltou a ultrapassar Mato Grosso como maior produtor, alcançou 4,7 milhões de metros cúbicos com um aumento de 22,7% na extração de madeira em tora.

O carvão vegetal extrativo tem como maior produtor o Pará, que apresentou crescimento de 88,2%, atingindo a marca de 139,4 mil toneladas, o que representou 29,9% do total nacional.

Evolução do valor de produção dos produtos madeireiros da extração vegetal na última década (mil R\$)

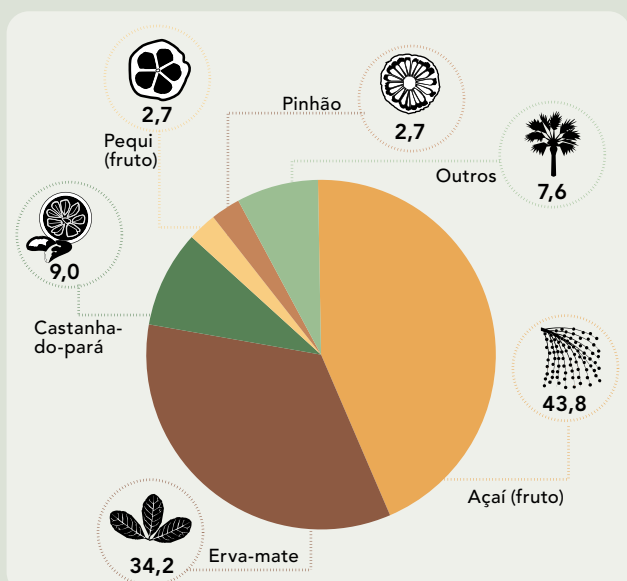


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013-2022.

Produtos extrativos não madeireiros registram valor da produção crescente

A atividade extrativista de produtos não madeireiros exerce grande relevância para os povos e comunidades tradicionais, contribuindo para o emprego da mão de obra e a melhoria da distribuição de renda. Em 2022, a soma do valor da produção de tais produtos registrou crescimento de 1,9%, totalizando R\$ 2,3 bilhões.

Participação do valor de produção dos produtos do grupo de alimentícios (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2022.

O grupo de produtos alimentícios, o maior entre os produtos não madeireiros da extração vegetal, apresentou aumento do valor da produção (2,8%), totalizando R\$ 1,9 bilhão. O açaí continuou registrando a maior participação, em termos de valor, nesse grupo (43,8%).

Extração de açaí segue registrando o maior valor da produção entre os produtos não madeireiros

O açaí amazônico é coletado de uma palmeira nativa da região, tendo 92,4% de sua extração concentrada nos Estados da Região Norte. Em 2022, essa produção foi de 247,0 mil toneladas, 8,8% acima da obtida no ano anterior. Em termos de valor, apresentou aumento de 7,7%, totalizando R\$ 830,1 milhões. O Pará registrou a maior produção de açaí, com 164,9 mil toneladas, o que representa 66,8% do total nacional. Com o aumento de 6,8% na quantidade e de 4,0% no valor da produção, essa Unidade da Federação alcançou R\$ 642,0 milhões. No ranking dos 10 Municípios que registraram os maiores volumes em 2022, oito são paraenses, sendo que o Município de Limoeiro do Ajuru segue ocupando a posição de maior produtor nacional de açaí extrativo, respondendo, sozinho, por 20,2% do total nacional, com uma variação positiva de 13,6% em relação a 2021.

A extração de erva-mate, que se concentra na Região Sul, gerou o segundo maior valor da produção entre os produtos não madeireiros, com R\$ 648,5 milhões, registrando redução de 14,9% na comparação com 2021. A produção foi de 441,8 mil toneladas, com diminuição de 12,6% frente ao ano anterior. No Paraná, encontram-se as 10 municipalidades que obtiveram a maior produção de erva-mate em 2022, destacando-se Cruz Machado como a de maior volume extraído, com 17,0% do total nacional e com um crescimento de 8,7% em relação ao divulgado anteriormente.

Cabe ressaltar que, atualmente, os maiores volumes de açaí e erva-mate produzidos no País têm origem em áreas cultivadas, cujas informações são levantadas, anualmente, por meio da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, também realizada pelo IBGE.

A safra da castanha-do-pará, ou castanha-do-brasil, apontou variação positiva de 17,3% na quantidade produzida, alcançando 38,2 mil toneladas. O valor da produção subiu 23,7%, totalizando R\$ 170,0 milhões. O Estado do Amazonas segue na liderança nacional, com 14,3 mil toneladas do produto, cabendo ao Município de Humaitá 17,0% do volume total registrado no País e um aumento de 43,2% no volume de produção.

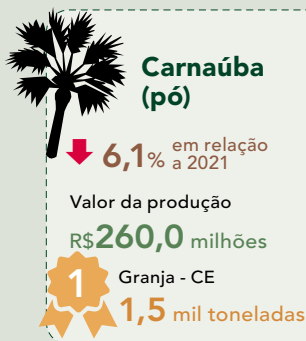
Outro destaque entre os produtos não madeireiros, em 2022, foi o pequi, mesmo com redução de 22,6% na quantidade, teve aumento de 2,7% em valor. O Estado de Minas Gerais foi o

principal produtor, respondendo por 76,1% do volume nacional. Na primeira colocação, despontou o Município mineiro de Santo Antônio do Retiro, com 7,5 mil toneladas.

O pinhão também se destacou entre os produtos não madeireiros, tanto em volume, com aumento de 7,1%, quanto em

valor, com 16,6% de acréscimo. O Estado de Santa Catarina foi o principal produtor, respondendo por 34,9% do volume nacional, acompanhado do Paraná, com 30,6%. Na primeira colocação, despontou o Município mineiro de Virgínia, com 950 toneladas, o que representa 7,1% da produção nacional. ■

Variação anual do valor de produção dos principais produtos não madeireiros do extrativismo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2022.

Expediente

Elaboração do texto
 Diretoria de Pesquisas,
 Coordenação de Estatísticas
 Agropecuárias, Produção da
 Extração Vegetal e da Silvicultura

Normalização textual
 Centro de Documentação e
 Disseminação de Informações,
 Gerência de Sistematização de
 Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
 Disseminação de Informações,
 Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
 Freepik
 Pexels

Impressão
 Centro de Documentação e
 Disseminação de Informações,
 Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
 procure o IBGE.

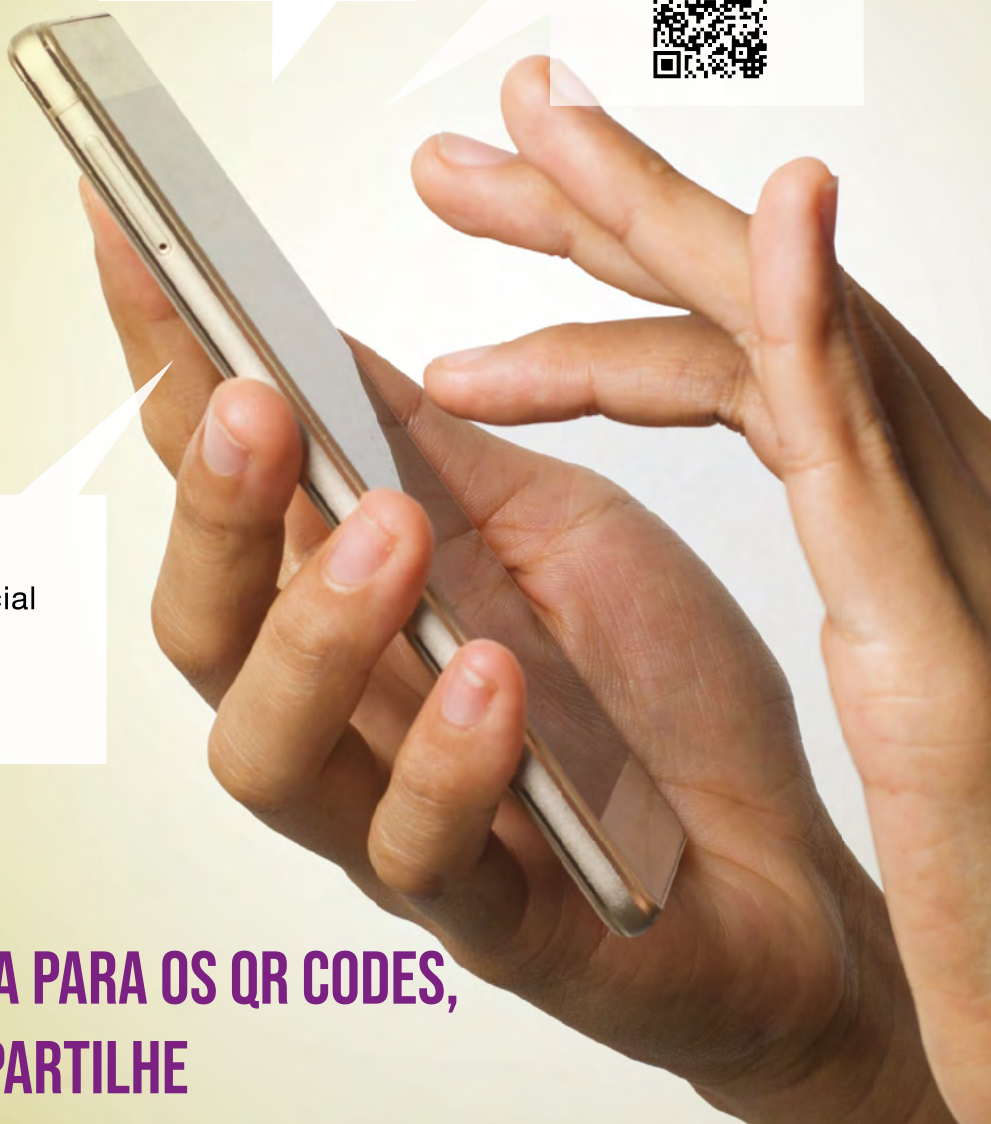
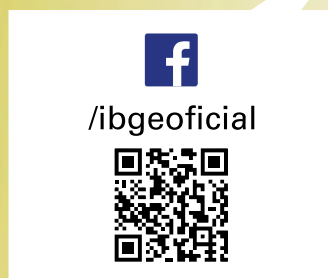
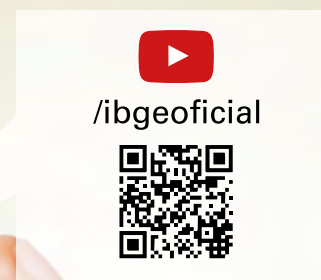
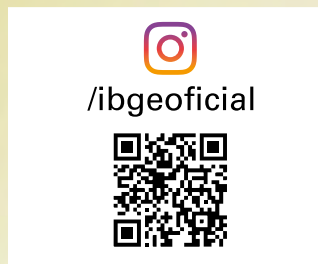


www.ibge.gov.br 0800 721 8181



Saiba mais sobre
 a pesquisa

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,
ACESSE, USE E COMPARTILHE